

Navios com doentes seguem protocolos

Recentes casos de tripulantes com malária com destino ao Porto de Santos chamaram a atenção para como funcionam os trâmites

TED SARTORI

DA REDAÇÃO

Os casos de malária registrados no início deste mês em dois tripulantes de navios diferentes (Genco Picardi e Common Galaxy), mas com bandeiras do mesmo país (Ilhas Marshall, na Oceania), despertaram a atenção a respeito de como funcionam os trâmites nesses casos, a cargo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As embarcações estavam ancoradas na Barra de Santos, enquanto os tripulantes foram desembarcados e internados em hospitais da Cidade.

Em nota, a Anvisa explica que as embarcações com passageiros ou cargas estão sujeitas à vigilância sanitária. "As inspeções podem ocorrer de forma remota ou presencial, considerando a avaliação de uma série de critérios, como procedência da embarcação (exterior ou em trânsito nacional), condições sanitárias, relato de doença a bordo, natureza da doença identificada e o contexto epidemiológico a bordo e no cenário nacional e internacional", detalha.

Dependendo da avaliação realizada, o navio pode atracar e operar, atracar sem operação ou ficar na área de fundeio, em caso de doença a bordo, observa o órgão sanitário.

No caso de confirmação de doença, segundo a Anvisa, a conduta da equipe médica, contratada pela agência marítima para atendimento à embarcação, pode variar. Os procedimentos ficam entre desembarque do paciente para atendimento em terra - na rede pública ou privada - ou manutenção da assistência a bordo.

Caso as condições epidemiológicas e sanitárias do navio estejam satisfatórias e não sejam previs-



Dependendo da avaliação realizada pela Anvisa, navios com casos de doença podem atracar e operar, atracar sem operação ou ficar na área de fundeio, aguardando instruções

seus protocolos", finaliza.

AUTORIZAÇÕES

A Autoridade Portuária de Santos (APS) explica que, para um navio atracar no Porto, precisa ser autorizado por seis órgãos: Capitania dos Portos, responsável pela segurança nacional e da navegação; Receita Federal, para fiscalização econômica das mercadorias; Polícia Federal, que atua na segurança pública e imigração; Anvisa, responsável pela saúde pública; Vigiaagro (Ministério da Agricultura e Pecuária), responsável pelas cargas de plantas e animais - ainda que industrializados; e, finalmente, pela APS, que, após todas as anuências anteriores, verifica se o ponto de atracação está disponível e seguro para a chegada do navio.

tas medidas de saúde a serem adotadas a bordo, a embarcação pode seguir viagem, lembra a Anvisa.

"O acompanhamento do paciente em terra fica a critério do acordo contratual do viajante. Em casos de doenças de interesse à saúde pública, a vigilância epidemiológica municipal e a estadual são notificadas e realizam acompanhamento do caso de acordo com

Registrado terceiro caso de malária

Um novo caso de malária foi detectado em um tripulante no navio Common Galaxy, um graneleiro de bandeira das Ilhas Marshall (Oceania) e que veio da Costa do Marfim. Segundo informado ontem pela Anvisa, o paciente está sendo tratado a bordo da embarcação, que permanece na área de fundeio do Porto.

É o terceiro caso este mês e o segundo na mesma embarcação. No último dia 7, outro tripulante do Common Galaxy foi diagnosticado com malária, precisou ser retirado do navio e internado em um hospital.

Antes, no dia 4 de julho,

A DOENÇA

No Brasil, a maioria dos casos de malária se concentra na região amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Os sintomas mais comuns são febre alta, calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça. Caso a doença se agrave, pode provocar a morte.

um tripulante do navio Genco Picardy, também com bandeira das Ilhas Marshall, mas proveniente da Nigéria foi diagnosticado com malária e teve que ser internado no Hospital

Beneficência Portuguesa, em Santos. De acordo com o médico que atendeu o tripulante, o homem estava debilitado e apresentava diversos sintomas.

A Anvisa informou que foram concluídas a desinsetização e a testagem de todos os integrantes das duas embarcações. A atual situação dos tripulantes internados não foi informada.

A malária é uma doença infecciosa causada por um parasita do gênero *Plasmodium*, que é transmitido para humanos pela picada do mosquito Anopheles.